

ASPECTUALIZAÇÃO E INTERAÇÃO EM COMENTÁRIOS DE NOTÍCIAS DIGITAIS

ASPECTUALIZATION AND INTERACTION IN DIGITAL NEWS COMMENTS

Regina Souza GOMES¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a enunciação em comentários de notícias veiculadas na rede social Facebook de jornais fluminenses (*O Globo, Jornal do Brasil, O Dia, Extra, O Fluminense*), sob a perspectiva da teoria semiótica de linha francesa. Observaremos, particularmente, a aspectualização discursiva e mostraremos seu importante papel como recurso argumentativo na interação enunciativa nessas mídias. Tomaremos a aspectualização como a presença de um observador que inscreve um ponto de vista no processo de instauração de pessoa, tempo e espaço, avaliando-o e apreendendo-o afetivamente. A análise dos textos mostra como a aspectualização contribui para a compreensão da construção da imagem dos actantes enquanto sujeitos cognitivos e sensíveis, além de mostrar como se organizam, se delimitam e se qualificam os espaços e o tempo da enunciação, percebidos em seu dinamismo.

Palavras-chave: Aspectualização. Interação enunciativa. Internet. Semiótica. Discurso jornalístico.

Abstract: This paper aims to analyze the enunciation aspects in comments on the Facebook page of newspapers from the state of Rio de Janeiro, as *O Globo, Jornal do Brasil, O Dia*, and *O Fluminense*, according to the perspective of the French semiotics. The discursive aspectualization will be particularly observed to show its importance as an argumentative feature in the interactions that take place in these media. We will therefore consider aspectualization as the establishment of an observer presence that sets up a point of view in the process that inserts the categories of person, time, and space in the text, which determines the affective assessment and apprehension of it. The analysis of the texts demonstrates in what way the aspectualization contributes to understanding the construction of the actants image as cognitive and sensitive subjects. Furthermore, it brings to light how the enunciation space and time are organized, delimited, and qualified, when they are perceived in their dynamism.

Keywords: Aspectualization. Enunciative interaction. Internet. Semiotics. Journalistic discourse.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; reginagomes@letras.ufrj.br; <https://orcid.org/0000-0002-7042-8235>

- | Aspectualização e interação em comentários de notícias digitais

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar a enunciação em comentários de notícias veiculadas na rede social Facebook de jornais fluminenses (*O Globo, Jornal do Brasil, O Dia, Extra, O Fluminense*), no mês que antecedeu as eleições presidenciais de 2018, sob a perspectiva da teoria semiótica de linha francesa. Demonstraremos, mais especificamente, como a aspectualização, tomada como procedimento discursivo, pode ajudar a explicar os modos de interação enunciativa nessas mídias. A semiótica toma a aspectualização como um procedimento que incide não só sobre o tempo, mas também sobre a pessoa e o espaço, considerando essas categorias enunciativas como processos em marcha. A presença de um observador que inscreve um ponto de vista nesse processo, avaliando-o e apreendendo-o afetivamente, também é fundamental para a descrição do mecanismo da aspectualidade, como veremos adiante. A recolha dos textos de análise se deu por meio da pesquisa de matérias veiculadas pela mídia digital e dos seus comentários veiculados tanto na seção específica na página do jornal no Facebook quanto em compartilhamentos das notícias. A análise dos textos evidencia como a aspectualização contribui para a compreensão da construção da imagem dos actantes enquanto sujeitos cognitivos e sensíveis, além de mostrar como se organizam, se delimitam e se qualificam os espaços e o tempo da enunciação e do enunciado, percebidos em seu dinamismo. Os resultados da pesquisa ratificam as conclusões já demonstradas por Barros (2014, 2015, 2016) sobre a complexidade discursiva nos discursos na internet, constatando a recorrência de um sujeito excessivo.

A aspectualização na semiótica

A aspectualização tem sido estudada pela semiótica ora como um procedimento do nível discursivo do percurso gerativo do sentido, sobredeterminando as categorias enunciativas do tempo, espaço e pessoa (GREIMAS; COURTÉS, 2008), ora, de forma mais abrangente, como uma abordagem teórico-metodológica que abrange todo o discurso (ZILBERBERG, 2011). Para este trabalho, apoiar-nos-emos principalmente na primeira perspectiva, ao analisar a aspectualização dos comentários de internet como um procedimento discursivo, mas não deixaremos de acolher as contribuições de Zilberberg que tanto dinamizaram o modelo metodológico da semiótica.

Para a semiótica, a aspectualidade não é um procedimento que apenas recai sobre o tempo, como é geralmente tratado na Linguística, mas que também determina o espaço e a pessoa. Segundo Barros (2017, p. 90, tradução nossa), “a aspectualização não se restringe aqui em segmentar o tempo da ação, reduzindo-o a uma duração e uma

pontualidade. Ela determina igualmente a extensão e os limites do espaço, qualifica e quantifica o ator em relação ao seu modo de agir”².

A aspectualização diferencia-se dos procedimentos discursivos da temporalização, espacialização e actancialização por não tomar, necessariamente, a instância da enunciação como ponto de referência. A aspectualização considera essas categorias enunciativas como um processo em marcha, levando em conta: (a) a duração, a pontualidade, a suspensão, as divisões (início, meio, fim), a perfectividade, a imperfectividade, etc., em relação ao tempo; (b) as trajetórias, limites, fronteiras, profundidade, superatividade, interioridade, etc., em relação ao espaço; (c) os modos de realizar a ação pelos actantes, sua facilidade ou dificuldade, a graduação justa, excessiva ou insuficiente dos comportamentos, a multiplicidade ou unicidade dos sujeitos, em relação à pessoa.

A inscrição de um observador que instaura um ponto de vista no processo temporal, espacial ou actancial e que avalia e apreende esse processo afetivamente também é fundamental para a descrição do mecanismo da aspectualidade. Se levarmos em conta o tempo, por exemplo, esse observador pode avaliar as durações como breves ou longas, julgar uma ação como ainda em seu início ou nos seus momentos finais. Esses julgamentos estão sempre em relação a uma expectativa do observador, seja em relação à duração do evento, seja em relação à maneira como este se segmenta em etapas, para ainda ficarmos no exemplo dado anteriormente. Esse actante observador pode também perceber um valor aspectual do ponto de vista afetivo. Por exemplo, um espaço tomado como próximo ou distante pode ser vivido como familiar ou estranho; um espaço concentrado pode ser apreendido como claustrofóbico ou aconchegante.

O observador é, portanto, uma categoria que assume o fazer cognitivo e perceptivo dos processos, podendo estar em sincretismo com o narrador ou com um actante do enunciado. Esse fazer pode também estar implícito, “oculto”, pode ser apreendido como uma “posição de observação” ou como um “se” indeterminado, ou seja, como “uma marca de pessoa e um predicado perceptivo”, como aponta Bertrand (2003, p. 115). A interpretação dos valores aspectuais é decorrente dos recursos empregados pelo enunciador para produzir determinados efeitos aspectuais.

A aspectualização pode ser observada na enunciação (considerando os modos de dizer) ou no enunciado (os valores aspectuais construídos no narrado). No primeiro caso, pode-se identificar, por exemplo, uma duração na extensão da fala ou na presença

² No original: “[...] l’aspectualisation ne se borne pas ici à découper le temps de l’action, à le réduire en une durée ou une ponctualité. Elle détermine également l’extension et les limites de l’espace, qualifie e quantifie l’acteur par rapport à son mode d’agir”.

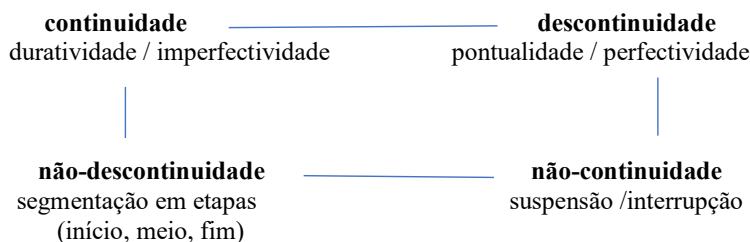
- | Aspectualização e interação em comentários de notícias digitais

de rodeios ao expressar um conteúdo, na opção por construções frasais encaixadas umas nas outras, na dimensão gráfica das letras, no uso de caixa alta etc. No segundo caso, os eventos podem ser descritos como durativos ou pontuais, podem-se segmentar as ações em etapas, se considerarmos a aspectualidade temporal; pode-se construir o espaço como disperso ou concentrado, registrar uma trajetória, organizar os objetos de um enunciado visual no centro ou na periferia do enquadre, etc., se levarmos em conta a aspectualidade espacial. Pode também ser analisada tanto no plano do conteúdo quanto no plano da expressão dos textos.

A aspectualização temporal pode ser sistematizada por meio do quadro a seguir, que tanto apresenta as categorias gerais (continuidade, descontinuidade e seus contraditórios), quanto algumas das categorias discursivas mais especificamente temporais, com que os discursos organizam os processos temporais (duratividade, pontualidade, perfectividade, imperfectividade, incoatividade, terminatividade, suspensão, iteratividade, etc.).

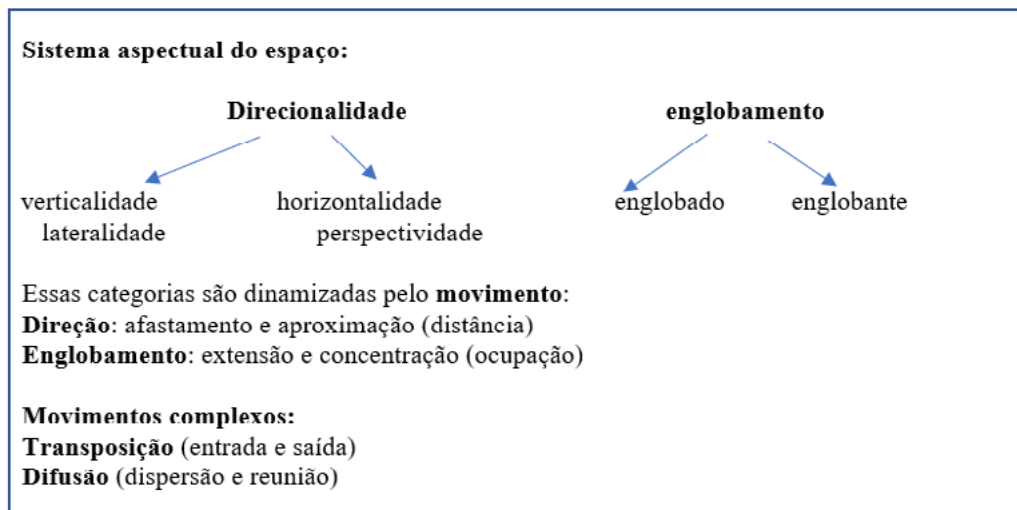
Quadro 1. Sistema aspectual do tempo

Sistema aspectual do tempo:



Fonte: Gomes (2018, p. 110)

Em relação à aspectualização do espaço, Fiorin (2016) também aponta a descontinuidade e a continuidade como categorias gerais a partir das quais são geradas as categorias aspectuais do espaço (direcionalidade e englobamento). O autor ressalta a complexidade da aspectualidade espacial em relação à temporal, considerando que esta é unidimensional e sequencial, enquanto aquela é pluridimensional e apresenta relações simétricas e reversíveis. As categorias espaciais da direcionalidade e do englobamento podem ser dinamizadas pelo movimento, que inscreve mudanças de posição. Fiorin descreve também os movimentos complexos, em que uma categoria pode dinamizar a outra, fazendo surgir novas categorias. O quadro abaixo sintetiza essas categorias:

Quadro 2. Sistema aspectual do espaço

Fonte: Elaboração própria a partir de Fiorin (2016, p. 233-236)

Outros efeitos como os de profundidade, de volume, de exterioridade, de interioridade também podem ser explicados pela aplicação de categorias aspectuais ao espaço.

A aspectualização actancial é mais polêmica, mas tem sido abordada em semiótica de várias maneiras: (a) como uma qualificação do modo de ser e de agir dos actantes (BASTIDE, 1986; BARROS, 2017); (b) como uma quantificação e uma graduação no comportamento dos atores, percebidos como justos e normais, excessivos ou insuficientes; (c) a partir dos modos de transformação do sujeito, que podem ocorrer de forma harmoniosa e fácil ou de forma desajeitada e difícil; (d) por meio de uma unicidade ou multiplicidade do sujeito, construído com um todo homogêneo ou segmentado e heterogêneo.

As análises do nosso *corpus* concretizarão as várias categorias temporais, espaciais e actanciais aqui sugeridas.

Em relação às contribuições de Zilberberg (2011), é preciso destacar que o autor considera como categorias aspectuais fundamentais aquelas que dinamizam o modelo, em seus movimentos ascendentes e descendentes, construindo uma escala. São elas a *atenuação* e o *recrudescimento*, a *minimização* e o *restabelecimento*. Determinando as valências intensivas da *tonicidade* e do *andamento* e as extensivas da *temporalidade* e da *espacialidade*, controlam os aumentos e diminuições. Aplicadas às categorias aspectuais do nível discursivo, objeto de nossas análises, suas proposições teóricas podem explicar

- | Aspectualização e interação em comentários de notícias digitais

o surgimento dos valores aspectuais discursivizados: a duração, por exemplo, pode ser descrita como produto de um andamento rápido ou lento sobredeterminando a temporalidade, o que acarreta sua qualificação como mais breve ou mais longa; a pontualidade pode ser explicada como um sobrevir, uma compressão das etapas da ação pela rapidez intensa do andamento, de modo que sejam percebidas pelo observador como uma síncope, um ponto. Essa abordagem teórica pode também enriquecer as apreensões sensíveis e graduais do observador em relação às categorias temporais, espaciais e actanciais, fazendo surgir novas categorias de análise (*adiamento, antecipação, fechamento e abertura, interioridade e exterioridade, repouso e deslocamento, etc.*). Tendo sintetizado a formulação teórica da semiótica sobre aspectualização, faremos um breve comentário sobre a forma que assumem as interações na internet, para melhor compreendermos os recursos aspectuais empregados e seus efeitos de sentido.

As interações na internet

Para caracterizar as interações enunciativas na internet, partimos dos estudos de Barros (2014, 2015, 2016), que se mostram aplicáveis aos comentários de notícias publicadas pelos jornais em páginas do Facebook. A autora destaca o caráter complexo desses enunciados, que reúne características das modalidades oral e escrita da linguagem, do âmbito público e privado, da autoria e do anonimato. Barros (2015, p. 28) resume essas peculiaridades na passagem final do seu artigo “A complexidade discursiva na internet”:

Em síntese, algumas das principais características dos discursos na internet são: exacerbação da intensidade na interação e da extensão na duração e alcance desses discursos (devido à sua complexidade, entre a fala e a escrita); negação da oposição entre público e privado (devido à formação do complexo público/privado); instalação do sujeito discursivo como homem público, embora anônimo, do ponto de vista da autoria do ator da enunciação; e também como sujeito confiável, pois apresenta a verdade e o saber, mas sem responsabilidade sobre o que diz, e como sujeito, portanto, do poder. Complexidade, no sentido semiótico do termo, parece ser o elemento definidor dos discursos da internet. Foram aqui apontadas algumas dessas formações de termos complexos, em geral, desequilibrados.

A exacerbação e a intensidade dos comportamentos enunciativos também são frutos desse desequilíbrio da tensão entre os contrários, caracterizando os internautas como sujeitos apaixonados. Dotados de um poder e saber dizer, sentindo-se autorizados a emitir opinião sobre qualquer assunto, esses sujeitos apoiam-se na ilusão de que a

internet é o espaço da livre expressão. Por meio dos comentários, é possível concluir, além disso, que os comentadores consideram os enunciados que circulam no espaço reservado pelas mídias jornalísticas no Facebook para a interação dos leitores como representativo de uma totalidade ampla – o povo, os brasileiros, os cidadãos do mundo, como se pode comprovar por algumas intervenções de interlocutores que analisaremos a seguir (Cf. GOMES; ANTUNES, 2018).

Em relação à veridicção, esses discursos, como afirma Barros na passagem anteriormente citada, são afirmados como verdadeiros e seus sujeitos, como confiáveis. Muitas vezes, um comentário é julgado como verdadeiro não pelo próprio dito (seus argumentos, suas provas, seus dados e a descrição de eventos reconhecíveis pelo destinatário), mas, independentemente da lógica e da comprovação, é na relação com os outros sujeitos, seus iguais ou seus diferentes, que inspiram a confiança e a desconfiança (LANDOWSKI, 1992). É nessa relação sensível que as crenças se impõem ou se esvanecem; é mais pelo modo de ser e pelo modo de dizer, veiculadores eles próprios de valores ideológicos, que os comentadores se identificam com seus destinatários ou deles se afastam.

Desse modo, a “voz do povo” (assim como os valores compartilhados pela maioria do grupo a que se pertence) se torna digna de confiança. O modo espontâneo, fugaz, contraditório, apaixonado e muitas vezes grosseiro dos comentários é, portanto, significado como sincero, socialmente aceitável e credível. Ao mostrar adesão à moralidade e a um código de comportamento e de ética próprios do chamado “homem de bem”, nos comentários majoritários, o interlocutor merece a confiança de seus iguais, assim como segrega os diferentes, relegados à desconfiança e à repulsa, não importa o que digam, os argumentos que tragam, as ponderações coerentes que emitam.

No entanto, esse dizer monofônico, autoritário e aparentemente hegemônico se calca em vários procedimentos discursivos, entre eles, o emprego da aspectualização temporal, espacial e actancial, como veremos nas análises que seguem.

Aspectualização e interação nos comentários de notícias no Facebook

Antes de analisar a aspectualização nos enunciados interativos nas páginas dos jornais no Facebook, é importante descrever como os comentários se mostram nessas páginas. Tanto podem aparecer comentários de leitores para a imagem da capa do jornal impresso, postado na página, quanto abaixo de cada matéria, geralmente apresentada por meio de uma fotografia (principalmente), com a manchete logo abaixo. Pode haver algum curto comentário opinativo do jornal, acima da imagem, introduzindo o assunto e

- | Aspectualização e interação em comentários de notícias digitais

direcionando para a leitura da notícia. Não são todos os comentários que ficam visíveis ao internauta: geralmente apenas alguns do total de intervenções de leitores estão em presença no texto, mas há a possibilidade de se desdobrar, por meio de um *link*, o restante dos comentários (“ver mais 25 comentários”, no exemplo abaixo). No *print* de tela do jornal *O Fluminense*, a seguir, pode-se perceber que, à direita, logo abaixo da notícia, há informações sobre o número de comentários e compartilhamentos (“27 comentários 9 compartilhamentos”), mas apenas dois estão visíveis:

Figura 1. Página do Jornal *O Fluminense*



Fonte: Facebook, 26/11/18

Percebe-se, também, que a forma automática de apresentação dos comentários ocorre pela seleção dos “mais relevantes”: “Comentários de amigos e de pessoas com mais visualizações, reações, respostas e outros aparecem no topo”, segundo informações dadas na página, ao se clicar no *link*. Há também as opções de se selecionar “Novos” – novos comentários ou que aparecem com novas respostas – ou “Todos os comentários” – todos são mostrados, inclusive os escritos em língua estrangeira ou os que parecem *spam*. Desse modo, o internauta acaba tendo imediato acesso aos comentários de seus amigos ou aos mais populares, fazendo com que, numa primeira olhadela, tome conhecimento apenas de um conjunto limitado de opiniões sobre o tema da matéria, criando um espaço de circulação de conteúdos particular para cada sujeito, ou para grupos de sujeitos, reforçando valores ideológicos restritos desse grupo, que podem ser percebidos como abrangentes.

Cada comentário pode se expandir por meio de uma interação mais ou menos intensa e polêmica, por meio de respostas e discussões acaloradas e polarizadas (muito frequentes) ou não, envolvendo outros leitores do jornal.

Outra característica relevante desses enunciados e do modo de interação entre os interlocutores, marcando um modo de ser excessivo e cáustico, é o emprego de ironias, zombarias e outros recursos argumentativos, tais como, a desqualificação do dizer do outro e a do próprio enunciador. Os comentários a seguir corroboram isso, o primeiro (1) em relação à capa de *O Dia*, 01/10/18, o segundo (2) sobre a notícia “Ciro Gomes: declarações de Bolsonaro deixam claro o anúncio de um golpe” (*O Dia*, 30/09/18), o seguinte (3) sobre a matéria “Mulheres são a maioria no eleitorado do RJ: 53,6%” (*O Dia*, 01/10/18) e o último (4) acerca de uma notícia sobre o preço de imóveis em Icarai (*O Fluminense*, 30/09/18), em resposta a outra leitora que comenta o “sucesso estrondoso” de uma manifestação a favor de Bolsonaro em Icarai:

- (1) **Leonardo Santana** Teve manifestação pró Bolsonaro? 😄
- (2) **Marcelo Rocha** Desespero pq sabe que não ganha nem eleições para síndico de condomínio!!!
- (3) **Haroldo Rego** Faremos como diz MOURÃO e vamos acabar com o 13º SALÁRIO, vamos pagar SALÁRIO MENOR as mulheres e finalmente voltar a ESCRAVIDÃO no Brasil! Avante presidente BOLSONARO!
- (4) **Márcio Silva** Sucesso estrondoso. HAHHAHAHAHHAHAH
Esses eleitores do NAZISTA surtam!

No enunciado (1), um entre tantos postados a partir da publicação da capa da edição de *O Dia* de 1º de outubro de 2018, em que alguns internautas cobravam maior destaque do jornal em relação às manifestações pró-Bolsonaro, o comentador põe em questão a própria ocorrência do evento e sua representatividade, zombando das críticas dos outros interlocutores, o que é reforçado pelo *emoji* que acompanha o enunciado verbal. No segundo comentário acima (2), o leitor desqualifica o actante do enunciado *Ciro Gomes*, figura em torno da qual se constrói a notícia, apontando-o como um sujeito tomado pela paixão tônica do desespero (um *não querer ser e saber ser*) e incompetente para alcançar um bom desempenho nas eleições presidenciais. No penúltimo comentário (3), a ironia dá o tom, com o emprego, pelo enunciador, de interjeição encorajadora ao candidato Bolsonaro, em contraste com a enumeração e o destaque, em caixa alta, de ações negativas e nocivas à população. Em (4), a retomada da voz do antagonista (“Sucesso estrondoso”), a desqualificação de seu julgamento e o riso são as marcas da voz zombeteira.

Do ponto de vista sintático, há também uma complexidade que deve ser assinalada. O dizer dos comentadores das matérias jornalísticas postadas no Facebook surge por meio de uma debreagem em 2º grau, recurso que instaura os interlocutores, cujas vozes

- | Aspectualização e interação em comentários de notícias digitais

são instadas pelo narrador³ e por ele controladas (pode suprimi-las, por exemplo). Esse recurso produz no enunciado um simulacro da enunciação, criando efeito de sentido de conversação, de diálogo em presença. Os comentadores, portanto, parecem não só estar em interação comunicativa com os interlocutários, figurativizados como os outros comentadores, mas também, por meio de uma embreagem, com o narrador, guardando um sincretismo com o leitor da matéria. A complexidade ainda se tonifica se considerarmos o Facebook como uma plataforma cuja organização sobredetermina todas as projeções acima descritas (possibilitando a classificação dos comentários em “novos” ou “mais relevantes”, por exemplo).

Em relação ao *corpus* coletado, é importante ressaltar que o período das publicações é particular, por se tratar da ocasião de concorridas eleições presidenciais que se caracterizaram por serem extremamente polêmicas e com posições polarizadas. As formas virulentas das intervenções se asseveraram nesse período, além de os comentários envolvendo posicionamentos políticos e as eleições terem se disseminado em diferentes notícias, com variados assuntos, até as que não tinham qualquer relação com esse tema. Além disso, a alta ocorrência de *emojis*, vídeos, memes, iterações de enunciados, fotografias, *links* para notícias e outros enunciados que não os exclusivamente verbais foram mais frequentes nessa ocasião, o que não se constata em outros momentos, possibilitando conhecer recursos argumentativos e expressivos específicos, voltados para a adesão ao discurso dos candidatos, como veremos.

Tendo esclarecido essas especificidades dos comentários de internet, mostraremos que os recursos aspectuais atuam como procedimento argumentativo eficaz e orientam para a aceitação de valores ideológicos postos em circulação pelos interlocutores em seus comentários.

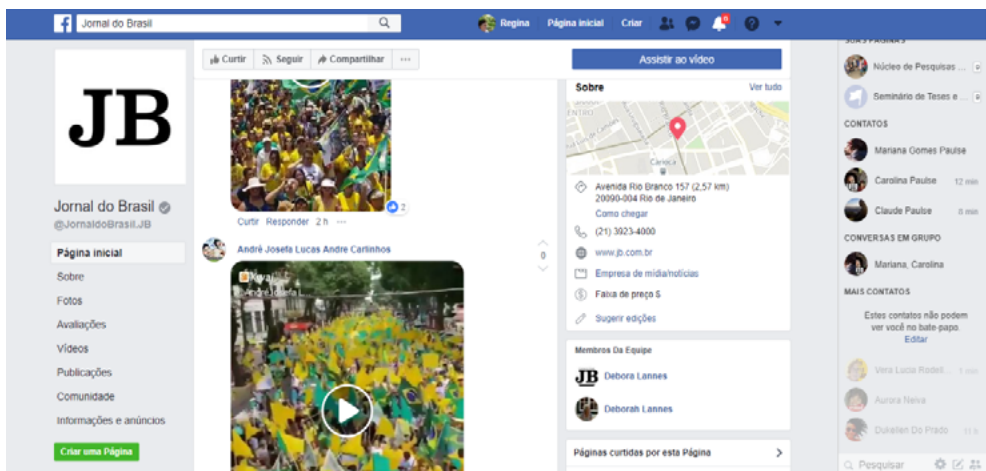
Aspectualização temporal

A aspectualidade temporal, como a espacial e actancial, pode incidir, como vimos, na enunciação ou no enunciado. Na enunciação, os recursos aspectuais se aplicam ao modo de enunciar, implicando inclusive escolhas de textualização, de aspectos expressivos relativos a como os enunciados são construídos (se os enunciados são breves ou longos, se há repetição dos conteúdos etc.). No enunciado, os conteúdos temporais são julgados por um observador que toma a temporalidade dos eventos como durativas

3 O narrador é uma projeção, numa debreagem em 1º grau, do enunciador, concretizado como o jornal. No discurso jornalístico, o enunciador, ao projetar-se, se desdobra em vários narradores, que são figurativizados como os jornalistas que assumem as matérias jornalísticas.

- | Aspectualização e interação em comentários de notícias digitais

Figura 2. Postagem de vídeos por comentadores



Fonte: Página do *Jornal do Brasil* no Facebook

Além disso, principalmente os comentários de apoiadores do candidato Bolsonaro dominam as interações, pois impõem-se pela repetição, pelo grande número, pela forma ruidosa e agressiva com que se fazem presentes.

Do ponto de vista do enunciado, percebe-se o emprego recorrente do presente do indicativo e de frases nominais com valor aspectual durativo longo, indefinido. Os advérbios “nunca” e “sempre” também surgem com frequência, expressando o mesmo conteúdo aspectual. Nos exemplos seguintes, retirados das notícias “Mulheres são maioria no eleitorado do RJ: 53,6%” (*O Dia*, 01/10/19) (enunciados 8 e 9), “Ciro Gomes: declarações de Bolsonaro deixam claro o anúncio de um golpe” (*O Dia*, 30/09/18) (exemplo 10), “CNT/MDA: Haddad e Bolsonaro registram empate técnico” (*Jornal do Brasil*, 30/09/18) (exemplo 11), “Escola de Samba vai convidar para seu desfile professor humilhado por alunos” (*O Globo*, 01/10/18) (12) e “Parada LGBTI recebe mais de um milhão em Copacabana” (*O Dia*, 30/09/18) (13), respectivamente, verificam-se esses recursos:

- (8) **Francisco Colonia** Ditadura nunca mais! 🍆🍆
- (9) **Márcio Silva** NAZISTA BOLSONAZI NUNCA!
- (10) **Leandro Cabisieri** É mesmo??? Eu sempre dou um golpe quando quero algo... não aceito a derrota, vou lá e conquisto.
- (11) **Márcio Ivam** As urnas eletrônicas sempre funcionaram para o Ogro, ladrão de cofre se eleger parasita federal, 29 anos sem fraude. Agora a derrota se aproxima, começou a choradeira antes do tempo. Tudo porque vão em direção ao pasto.

- (12) **Caio Matheus** Professor precisa é ser valorizado, receber salário digno, material de qualidade e segurança assim como todo o povo brasileiro, tudo sempre acaba em samba no Brasil...
- (13) **Camila Rodrigues** Cristina Toledo, ele é o candidato a presidência da República mais rejeitado da história do Brasil, se ele se eleger, vai ser o presidente da República mais rejeitado da história do Brasil, mas como no segundo turno ele perde pra qualquer um... vc sabe que haverá segundo turno né?

No último exemplo, para além da repetição de expressões (“mais rejeitado da história do Brasil”, “segundo turno”), o que faz durar o enunciado em extensão, a rejeição ao candidato Bolsonaro é intensificada pela amplificação temporal de sua ocorrência – ela abrange toda a história do Brasil.

Esse valor aspectual tem relação estreita com os valores modais da verdade (*saber ser*) e da certeza ou da convicção (*crer ser*), já que o evento é tomado como existente e válido por um período indefinido de tempo.

Outros conteúdos aspectuais constantes nesse período pré-eleitoral foram o da antecipação (a duração do evento é mais breve que a expectativa do observador) e o da iminência (o evento está prestes a acontecer, há uma aceleração e percepção de brevidade entre o momento em que se encontra o observador e o da realização esperada da ação). Essa antecipação das ações também está associada a uma certeza forte de que o evento se realizará, por parte do comentador, especialmente os que se apresentam como apoiadores de Bolsonaro. Os exemplos a seguir corroboram nossa análise:

- (14) **Zezé Costa** Bolsonaro presidente do Brasil, primeiro turno, muda Brasil.
- (15) **NINO Hercus** Ciro meu amigo, vai dormir quando acordares o líder Bolsonaro já é Presidente de todos os Brasileiros!

O enunciado (14), da notícia intitulada “Mulheres são maioria no eleitorado do RJ: 53,6%” (*O Dia*, 01/10/18), antecipa a vitória de seu candidato logo no primeiro turno, toma a ação como já acabada, perfeita; enquanto no enunciado seguinte (15), o interlocutor que comenta a notícia “Ciro Gomes: declarações de Bolsonaro deixam claro o anúncio de um golpe” (*O Dia*, 30/09/18) apresenta como iminente essa vitória, mostrada como inesperada para o actante do enunciado Ciro Gomes, fato marcado no enunciado pelo uso do advérbio “já”.

Ao apresentar os fatos como antecipados e iminentes, os vários interlocutores defensores do candidato Bolsonaro, que inundam as páginas das mídias digitais com seus comentários, também acentuam a existência de uma ruptura com um determinado

- | Aspectualização e interação em comentários de notícias digitais

estado das coisas, tanto indicando a terminatividade e a perfectividade, vista como intensa e brusca, em relação a uma continuidade (a do governo vigente, a do poder de um governo petista percebido como ainda em andamento, a de influência da mídia sobre as narrativas políticas e sociais, etc.) e do irromper de um novo sistema, ou seja, há a identificação de uma transformação em que se delineiam bem definidos o término de um “sistema” e início de um novo (terminatividade, perfectividade, de um lado, incoatividade e imperfectividade, de outro). Os enunciados a seguir são emblemáticos e se repetem em diversos espaços dedicados a comentários em diversas matérias:

- (16) **Ant Garcia** Chegou a hora petralhas... Ou vai mudar ou vai rachar! PARA UM BRASIL MELHOR (<http://clubemilitar.com.br/para-um-brasil-melhor/>)
- (17) **Sandra Duarte** Acabou o poder da mídia, ninguém mais acredita.

No exemplo (16), transcrito da postagem da imagem da folha de rosto da publicação impressa de *O Dia* de 01/10/18, observa-se claramente o anúncio do fim de uma continuidade (“Chegou a hora petralhas...”) e a ênfase na mudança, nem que seja pela força, expressa por meio da escolha do recurso da disjunção argumentativa, ou seja, de uma construção sintática que não se apresenta de fato como uma alternativa de proposições: no nível da enunciação, há uma injunção pela ameaça. Em (17), comentário da matéria “Defensores de Bolsonaro promovem atos de apoio no país” (*O Dia*, 30/09/18), em meio às críticas quanto ao modo que as manifestações em favor do candidato foram noticiadas pelo jornal, não só o valor semântico do verbo “acabar”, mas também o uso do passado perfectivo, ressaltam a transformação tomada como certa e acabada.

Desse modo, tanto nas escolhas enunciativas dos interlocutores quanto no próprio conteúdo enunciado, percebe-se que os procedimentos aspectuais empregados encaminham para uma certa orientação argumentativa, criando uma imagem dos sujeitos por seu dizer, produzindo um discurso majoritariamente impetuoso e autoritário.

Aspectualização espacial

Considerando-se a enunciação, a ocupação dos comentários no espaço reservado a eles na página dos jornais no Facebook também segue a mesma tendência para a amplificação, percebida na aspectualização temporal. Ocorre, então, o englobamento dinamizado pelo movimento, fazendo surgir a categoria da *extensidade*. Os comentários, então, deixam de tomar a forma costumeira de enunciados verbais de pequena dimensão, com umas poucas linhas, para manifestar-se por meio de fotos, memes, *gifts* e vídeos de tamanho grande, a ponto de não ser possível vê-los inteiros na página, de modo a impor

maior visibilidade em relação aos outros comentários, ganhando mais força persuasiva. Isso pode ser observado nas imagens que seguem, assim como na imagem da Figura 2, acima:

Figura 3. Página do “Jornal do Brasil”



Fonte: Facebook, 01/10/18

Figura 4. Página do Jornal do Brasil



Fonte: Facebook, 01/10/18

- | Atualização e interação em comentários de notícias digitais

Figura 5. Página de *O Dia*



Fonte: Facebook, 01/10/18

Figura 6. Página de *O Globo*



Fonte: Facebook, 01/10/18

Os exemplos acima são representativos do que se evidenciou no *corpus*: a amplificação ocorre num considerável maior número de *posts* dos comentadores que apoiavam a candidatura de Bolsonaro do que em *posts* dos apoiadores de outros candidatos. Nos nossos exemplos, apenas um comentário que utiliza imagem de grandes proporções é contrário a Bolsonaro (Figura 4), em contraposição aos seus apoiadores, que

ainda ampliam a ocupação do espaço e a duração temporal por meio de vídeos e *gifts* (Figura 2 acima e Figura 5)⁴.

Em relação à aspectualização espacial no âmbito do enunciado, a expansão também é uma recorrência no conteúdo dos comentários:

- (18) **José Tadeu** Só acredito se houver o dobro de pessoas ou mesma quantidade do Lgo da Batata em S. Paulo. Ali é o termômetro do Brasil e do mundo.
- (19) **Roberto Moreira Andrade** Quando vejo a qualidade das pessoas que repudiam BOLSONARO, mais me convenço que ele é a opção certa. Em defesa da honra e da Soberania! BOLSONARO, presidente 2018. Vai ser no primeiro turno! 17. PÁTRIA! BRASIL! #Bolsonaro 17.
- (20) **Ramires Valle** O Brasil feliz de novo, derrotando o ódio e a intolerância!

O primeiro enunciado, um dos comentários da notícia “Defensores de Bolsonaro promovem atos de apoio no país” (*O Dia*, 30/09/18), desqualifica a dimensão das manifestações a favor de Bolsonaro, adotando a extensão da manifestação contra o candidato no Largo da Batata como parâmetro, indicando ser este espaço da cidade de São Paulo, metonimicamente, representativo do pensamento dos habitantes de um espaço ampliado – “do Brasil” e até “do mundo”. No enunciado (19), comentário de “As derrotas de Paulo Guedes” (*Jornal do Brasil*, 01/10/18), o candidato Bolsonaro é mostrado como o que se identifica com a “PÁTRIA” e o “BRASIL”. O emprego da caixa alta reitera a ampliação espacial, sobrepujando os que “repudiam BOLSONARO”. Do mesmo modo, apesar da ausência da ênfase da caixa alta, o enunciado (20), comentário de “CNT/MDA: Haddad e Bolsonaro registram empate técnico” (*Jornal do Brasil*, 30/09/18), a paixão da felicidade, com a qual os comentadores de uma das posições políticas se identificam, abrange o espaço total do “Brasil”, englobamento dinamizado pelo movimento, e se estende sobre a posição política contrária, “derrotando-a”, tematizada pelas paixões do ódio e da intolerância⁵.

Outra categoria aspectual do espaço encontrada nos enunciados é a *difusão*, um movimento complexo em que há a dinamização da categoria aspectual espacial do englobamento aplicado à da direção, ora percebida como uma *reunião* totalizante

4 É também digno de nota, apesar de não estar diretamente relacionado ao procedimento de aspectualização espacial ou temporal, a identificação das posições políticas pelas recorrências cromáticas: predomínio de amarelo e verde, de um lado, e de vermelho, de outro lado, do ponto de vista da visualidade. Não se pode deixar de acentuar a veiculação de *fake news*, evidente na Figura 6.

5 Do ponto de vista da aspectualização temporal, esse comentário apresenta como antecipado o evento (“o Brasil feliz de novo”), dando como certa a retomada do poder político, pelas eleições, do governo anterior.

- | Aspectualização e interação em comentários de notícias digitais

e una (vista como eufórica), ora como uma multiplicidade, como *dispersão* (vista como disfórica).

- (21) **Fabio Bottoni** 1 milhão na Paulista! E não é de pessoas de vários partidos querendo pescar votos no meio da manifestação não. É apenas por UMA pessoa! Podem juntar tudo e todos que não conseguirão derrubar o SEU e o NOSSO futuro Presidente! #B17. O choro é livre esquerdada!⁶
- (22) **Dudu Costa** Parece verdadeiro e tinha bastante pessoas, mas as fotos que eu vi parecia macumba, povo de roxo e vermelho, a manifestação pró Bolsonaro a maioria estava com a camisa do Brasil, e teve oração e hino nacional.⁷
- (23) **Lúcio Marcos Antonio** Escondem as manifestações a favor do brasil e a favor de Bolsonaro, mais calma, ganharemos no primeiro turno e o Sistema vai mudar na Marra!⁸
- (24) **Alessandro Paiva** Todos contra um. Bolsonaro contra o sistema. Acorda meu povo, está mais nítido que qualquer coisa. 🇧🇷🇺🇸⁹
- (25) **Arnoldo Santos** Se tirar os motoristas que foram obrigados a ficar nesse engarrafamento, não sobram 100 carros que realmente estavam na manifestação.¹⁰

Nos comentários (21), (22), (23) e (24), pode-se perceber o julgamento de um observador que apreende a construção de espaços opositivos, que reúnem pessoas que se identificam a partir de uma posição política. Esses espaços são interpretados, em (21) e (24), como uma reunião eufórica (a unidade que caracteriza o apoio a um só candidato ou o próprio candidato que se destaca e se distancia, catalisando o apoio homogêneo de seus correligionários e simpatizantes), por um lado, e uma difusão disfórica (a dinamização do englobamento, em relação à direção, por uma força centrífuga, produzindo a dispersão), desqualificando o conjunto de sujeitos opositores como indiferenciados. Para esses sujeitos, a multiplicidade, a diversidade e a heterogeneidade, enfim, a mistura são negativas e devem ser dominadas e homogeneizadas pela força (“na Marra”, segundo o comentarista Lúcio Marcos Antonio) ou por meio da imposição de uma posição política ao outro, como pode ser verificado no enunciado (21), em que o comentarista utiliza o

6 Comentário à postagem da imagem da capa de *O Dia* no Facebook, 01/10/18.

7 Comentário à reportagem “É #fake que foto de protesto mostra prédio que desabou no centro do Rio”, publicado na página do jornal *Extra* no Facebook, 30/09/18.

8 Comentário à notícia “Diretora do Ibope acredita em 2º turno entre Haddad e Bolsonaro, mas admite surpresa” (página no Facebook de *Jornal do Brasil*, 30/09/18).

9 Comentário a partir da notícia “Ciro Gomes: declarações de Bolsonaro deixam claro o anúncio do golpe”, na página do Facebook de *O Dia*, 30/09/18.

10 Comentário a partir da notícia “Defensores de Bolsonaro promovem atos de apoio no país”, na página do Facebook do jornal *O Dia*, 30/09/18.

pronome possessivo “seu”, em caixa alta, anteriormente a “nosso”, de modo a ressaltar a subjugação do antagonista político a um governo antecipadamente tomado como certo. Em (25), o comentarador interpreta a carreta em favor de Bolsonaro não como uma reunião coesa, mas como uma dispersão, uma mistura, desqualificando a alegada força do movimento creditada pelos comentaradores bolsonaristas.

É preciso ressaltar que a análise da aspectualização espacial, se aplicada ao próprio lugar de interação reservado pelo jornal aos comentários, também mostra, nesse momento pré-eleitoral, a constituição de conjuntos de enunciados que se reúnem em relação a um centro ideológico bem delineado e polarizado em oposição aos demais. Identifica-se, mais que isso, o domínio nesses espaços de uma das posições ideológicas, organizadas em torno do candidato Bolsonaro, por meio de comentários que ocupavam, em número e em tamanho, de forma agressiva e massiva, quase a totalidade dos espaços reservados para a interação dos leitores.

Aspectualização actancial

Do ponto de vista actancial, como disse Barros (2015), os sujeitos da enunciação na internet caracterizam-se pelo excesso. Em relação à quantidade, os interlocutores sentem-se parte de um conjunto numeroso, tendendo à totalidade e ao absoluto hegemônico, ou pertencem a uma casta que se distingue, porque são únicos e especiais. As porcentagens são próximas da totalidade ou são mesmo a totalidade (ou nulidade), como se vê no enunciado (26), manifestado em resposta à capa de *O Dia* de 01/10/18, e nos enunciados (24) e (1), aqui repetidos:

- (26) **José Medina** Bolsonaro tem 99% do povo, enquanto 1% são seguidores de Demonios.
- (24) **Alessandro Paiva** Todos contra um. Bolsonaro contra o sistema. Acorda meu povo, está mais nítido que qualquer coisa. 🇧🇷👁️👁️
- (1) **Leonardo Santana** Teve manifestação pró Bolsonaro? 😂

Apresentando-se como expressão da voz do povo, no exemplo (26), o comentarador José Medina mostra seu candidato como majoritário e apenas concede a insignificante cifra de um por cento para os adversários. Por meio de recurso distinto, mas com igual força argumentativa, em (24), por ser único, Bolsonaro se destaca em relação ao conjunto indiferenciado dos outros (“todos”, o “sistema”), criando a imagem do herói que se torna mais especial, potente e fortalecido por enfrentar um opositor robusto. Em (1), o comentarador anula o número de manifestantes em prol de Bolsonaro.

Além desses recursos que aspectualizam o ator produtor dos enunciados, dando-lhe uma feição exagerada, a interação entre os comentadores e entre estes e o jornal se mostra não só por meio da ocupação tônica dos espaços e da amplificação da duração do dizer, como vimos anteriormente ao descrever as escolhas aspectuais do espaço e do tempo, mas também por meio das paixões tônicas como as da raiva, do ódio e da prepotência. É o comentador um sujeito que grita, o que fica evidente pelo uso da caixa alta, das exclamações, das interrogações (e a repetição dos sinais gráficos que manifestam esses modos de enunciar), pela própria repetição de expressões, pelos enunciados virulentos, repletos de xingamentos. Os exemplos (9), (10), (16) e (19), repetidos abaixo, comprovam esse modo de dizer intenso e apaixonado:

- (9) **Márcio Silva** NAZISTA BOLSONAZI NUNCA!
- (10) **Leandro Cabisieri** É mesmo??? Eu sempre dou um golpe quando quero algo... não aceito a derrota, vou lá e conquisto.
- (16) **Ant Garcia** Chegou a hora petralhas...Ou vai mudar ou vai rachar! PARA UM BRASIL MELHOR (<http://clubemilitar.com.br/para-um-brasil-melhor/>)
- (19) **Roberto Moreira Andrade** Quando vejo a qualidade das pessoas que repudiam BOLSONARO, mais me convenço que ele é a opção certa. Em defesa da honra e da Soberania! BOLSONARO, presidente 2018. Vai ser no primeiro turno! 17. PÁTRIA! BRASIL! #Bolsonaro 17.

O emprego da ironia, da zombaria, da desqualificação do outro, tratando-o como inferior (porque não sabe e é ignorante, ou porque não é confiável, porque defende ladrão, porque é moralmente reprovável e desonrado, etc.) também expressa uma forma de interagir que causa ruído, que impede o diálogo, que é mais uma demonstração de poder do que busca de consenso ou acordo. É o dizer beligerante que predomina entre os comentadores, que procuram impor-se ao seu antagonista político.

Caracterizados por um discurso apaixonado e por comportamentos enunciativos excessivos, esses enunciados se distinguem por uma estratégia argumentativa mais baseada nos afetos e nas relações epistêmicas subjetivas da confiança e da desconfiança do que nos juízos éticos e inteligíveis baseados em argumentos credíveis e considerados verdadeiros, como dissemos anteriormente, com base em Landowski (1992). Os comentadores são, assim, sujeitos que se julgam detentores da verdade, aqueles que sabem e sua verdade é onipotente e onipresente. Desse modo, do ponto de vista da veridicção, o sujeito é modalizado como crédulo ou cético – de um lado, a confiança na personalidade pública em quem depositam sua adesão se dá por incorporação afetiva de seus valores, sobrepondo-se à crença judicativa no dito e nos argumentos (nas pesquisas,

nos dados, nas provas, nos fatos), assim como, por outro lado, tudo o que o opositor diz se anula diante da desconfiança e da repulsa que ele inspira, por ser visto como o seu contrário. Daí a penetração das *fake news*, já que apenas precisam, para se disseminar, da disponibilização sensível dos sujeitos ao modo de ser e de dizer de seu candidato. Não importa o que ele diz, mas o fato de ser ele quem diz ou supostamente aprova. Por isso, o sujeito confiável pode se contradizer ou se desdizer, porque não afeta a força com que impõe sua verdade.

Então, diferentemente dos códigos culturais de interação intersubjetiva baseados na justa medida, tidos como eufóricos, desejáveis e esperados na sociedade, como foi mostrado por Fiorin em “A lógica da neutralidade: um caso de aspectualização do ator” (1989), na internet prevalecem as categorias aspectuais extremas: ou a exacerbação ou a insuficiência.

Conclusões

Apesar de, a princípio, a proposta desse trabalho não ter tido como objetivo analisar comentários de notícias políticas especificamente, dado o período em que foram coletados os dados, antecedente às eleições para presidência da República, Câmara Estadual, Câmara e Senado Federal, havia uma significativa dominância de notícias que abarcavam as campanhas políticas dos candidatos e seus pronunciamentos. Conforme constatamos, mesmo em notícias que, a princípio, não tinham relação com os eventos eleitorais ou políticos, os comentários muitas vezes versavam sobre esses temas, desviando-se do conteúdo das notícias. Como os comentários sobre as eleições foram majoritários, os resultados das análises encaminham para a apreensão do modo como se constituíram os discursos de temática política.

As análises mostraram que os recursos de aspectualização temporal, espacial e atancial utilizados pelos interlocutores em seus comentários constroem um dizer que se reitera, que é iterativo, que estende as durações, que ocupa os espaços em expansão, que promove a reunião e a concentração homogêneas, que se impõe como unanimidade e que anula o outro, o diferente. Os procedimentos aspectuais apontam para um interlocutor que gerencia o tempo e o espaço como um processo que tende para a amplificação, para a aceleração intensa, para a tonicidade.

Há, assim, uma imbricação e uma consonância entre os recursos aspectuais de tempo e espaço empregados, encaminhando para a construção de um ator da interação verbal, nos espaços reservados para a manifestação dos leitores, como um sujeito excessivo, prepotente, autoritário e beligerante. Os discursos de modo geral negam a mistura, o acolhimento, a multiplicidade de pontos de vista e desqualificam, pela ridicularização

- | Aspectualização e interação em comentários de notícias digitais

e pela humilhação, o outro ou o seu dizer. Constroem-se os heróis (não é à toa que um dos candidatos é chamado de “mito”) e os demônios, figuras muitas vezes lexicalizadas nos enunciados. Não há espaço, nessas trocas verbais, para haver verdadeiramente uma interação, um diálogo, não há promoção de consensos ou pelo menos da escuta de outros pontos de vista. Há apenas o reforço e a reafirmação de valores adotados de antemão pelos comentadores, da sua adesão a um grupo fechado, da sua identificação sensível a um modo de ser, da confiança cega a um candidato.

Mesmo sendo recorrentes os procedimentos aspectuais, adotados por interlocutores que assumem diferentes posições políticas, pode-se perceber a predominância, entre os apoiadores do candidato Bolsonaro, de um discurso mais exacerbado, agressivo e autoritário. Estes comentadores eram numericamente dominantes, ocupavam um maior espaço ao empregar mais memes, vídeos, fotos e *gifts*, expandiam a duração dos enunciados com os vídeos e os *gifts*, utilizavam mais a caixa alta, as exclamações e os *emojis*, empregavam com maior frequência clichês e argumentos recorrentes, uniformizavam a paleta cromática em amarelo e verde, pintando sua homogeneidade, empregavam quase exclusivamente expressões verbais e figuras visuais que marcavam o uso excessivo da força e da ameaça como forma de impor-se ao discurso diferente.

Os discursos que se contrapuseram a esse, apesar de utilizarem algumas dessas mesmas estratégias, eram menos numerosos, mais diversos, mais coloridos e, mesmo excessivos, davam lugar para um ou outro dizer mais ponderado.

O estudo da aspectualização, um recurso da sintaxe discursiva, mostrou-se, portanto, bastante operatório para a compreensão de estratégias argumentativas eficazes na transmissão de valores e no envolvimento sensível do enunciatário nos comentários de notícias, servindo para refletirmos sobre as formas de interação que estão tomando lugar nesses espaços de interlocução na internet.

Referências

BARROS, D. L. P. de. L'aspectualisation en sémiotique. Histoires et perspectives. **Lexia. Rivista de semiotica: Aspettualità**, Torino, v. 27-28, p. 87-105, 2017.

BARROS, D. L. P. de. Estudos discursivos da intolerância: o ator da enunciação excessivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 58, n. 1, p. 7-24, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8646151/13239>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BARROS, D. L. P. de. A complexidade discursiva na internet. **Cadernos de Semiótica Aplicada**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 13-31, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/8028/5756>. Acesso em: 26 nov. 18.

BARROS, D. L. P. de. O discurso intolerante na internet: enunciação e interação. **Anais do XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina** (ALFAL 2014). João Pessoa, p. 3660-3671, 2014. Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0716-1.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BASTIDE, F. Aspectualisation. *In*: GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Sémiotique: dictionnaire raisonné de la théorie du langage II**. Paris: Hachette, 1986. p. 19-20.

BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Tradução Ivã Carlos Lopes *et al.* Bauru: EDUSC, 2003 [2000].

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, J. L. A lógica da neutralidade: um caso de aspectualização do ator. Estudos linguísticos. **XVIII Anais de Seminários do GEL**. Lorena: GEL, 1989.

GOMES, R. S. Um olhar semiótico sobre a atualidade: a aspectualização a partir de Greimas. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. X, n. X, p. 108-116, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/144314/138713>. Acesso em: 29 nov. 2018.

GOMES, R. S.; ANTUNES, T. A. M. Interações enunciativas em comentários de blogs jornalísticos opinativos. *In*: GOUVÊA, L. H. M.; PAULIUKONIS, M. A. L. **Estudos do discurso: 25 anos do CIAD-Rio**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. p. 564-604. Disponível em: <http://ciadrj.letras.ufrj.br/wp-content/uploads/2018/10/ebook-CIAD-RIO-VERS%C3%83O-ATUALIZADA.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. Tradução Alceu Dias Lima *et al.* São Paulo: Contexto, 2008 [1993]. p. 39-40.

LANDOWSKI, E. **A sociedade refletida**. São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.

- | Aspectualização e interação em comentários de notícias digitais

ZILBERBERG, C. **Elementos de semiótica tensiva**. Tradução Luiz Tatit, Ivã Carlos Lopes e Waldir Beividas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011 [2006].

COMO CITAR ESTE ARTIGO: GOMES, Regina Souza. Aspectualização e interação em comentários de notícias digitais. **Revista do GEL**, v. 17, n. 3, p. 119-142, 2020. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v17i3.2828>

Submetido em: 04/04/2020 | Aceito em: 08/09/2020.
